

CADEIRA 18

PATRONO - Manuel de Oliveira Paiva



Manuel de Oliveira Paiva nasceu em Fortaleza-CE em 12 de julho de 1861 onde veio a falecer em 29 de setembro de 1892. Filho do mestre João Francisco de Oliveira, português, dos Açores, e de Dona Maria Isabel de Castro Paiva. Coursou o seminário do Crato, mas trocou a vida eclesiástica pela militar, indo estudar na Escola Militar do Rio de Janeiro, retornando à terra natal em 1883, devido a problemas pulmonares.

Teve participação ativa na campanha abolicionista, colaborando no jornal Libertador. Destacou-se, também, como membro do Clube Literário.

Sua única obra publicada em vida foi A Afilhada, novela que saiu em folhetins no Libertador em 1889. Neste jornal e em A Quinzena saíram alguns de seus poemas abolicionistas e seus contos realistas. Em livro, porém, seus escritos só seriam publicados postumamente, algumas dezenas de anos depois da sua morte.

Sua obra-prima, Dona Guidinha do Poço, escrito em 1892, é um dos maiores romances do Naturalismo brasileiro e possui uma história interessante: seus originais foram entregues pelo próprio autor ao amigo Antônio Sales, que entregou uma cópia a Lopes Filho, que a perde, e outra a José Veríssimo, que iniciou a publicação, interrompida com a falência da sua Revista Brasileira; na década de 1940, porém, Lúcia Miguel-Pereira encontra uma cópia com Américo Facó, depois de intensa pesquisa. Ela publicou, finalmente, Dona Guidinha do Poço em 1952.

A Afilhada ganhou edição em livro em 1961, e seus contos foram publicados pela Academia Cearense de Letras em 1976.

Obras:

- A Afilhada (1961);
- A Quinzena e;
- Dona Guidinha do Poço.

Escrito já no final de seus 31 anos de existência, a publicação de Dona Guidinha do Poço, romance antecipador da ficção regionalista de 1930, reinscreveu o

autor na história da literatura brasileira meio século depois de sua morte. Na série Revisões da Graphia Editorial, com introdução, seleção e notas de Rolando Morel Pinto, professor da Universidade de São Paulo, foi editada a Obra Completa de Oliveira Paiva, que reúne aos romances citados contos e poemas.

ACADÊMICOS DA CADEIRA 18

1. **Lúcio Gonçalo de Alcântara** - Fundador da Cadeira 18 da Academia Quixadaense de Letras. Em 22/09/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 22/09/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 18, cujo patrono perpétuo é Manuel de Oliveira Paiva. A pedido, o acadêmico se desligou da agremiação, gerando, assim, vacância na respectiva cadeira.



Lúcio Gonçalo de Alcântara nasceu em Fortaleza no dia 16 de maio de 1943. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em 1966, fez curso de especialização em Medicina Tropical, em São Paulo. Foi médico do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS); do Hospital Geral de Fortaleza, do Ministério da Saúde; professor por concurso de Doenças Infecciosas e Tropicais da UFC; fundador e primeiro diretor do Hospital São José de Doenças Infecciosas. Dedicou-se à política tendo sido secretário de saúde do estado do Ceará, prefeito da cidade de Fortaleza, deputado federal, senador da República, vice-governador e governador do estado do Ceará. Quando senador foi presidente da Comissão de Assuntos Econômicos e vice-presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. No mesmo período, foi membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e do Conselho de Administração da Associação das Pioneiras Sociais.

Pelo reconhecimento de seu trabalho recebeu inúmeras medalhas, entre as quais: do Pacificador; Amigo da Marinha; Comendador da Ordem do Ipiranga, de São Paulo; Medalha do Mérito Tamandaré, do Ministério da Marinha; Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo, Ministério da Educação; Medalha de Integração Nacional das Ciências da Saúde (Academia Brasileira de Medicina); e Medalha Boticário Ferreira. Foi agraciado com a comenda de Grande Oficial da Ordem do

Infante D. Henrique, outorgada pelo Governo da República Portuguesa e com a Encomienda Del Número de Ordem de Isabel la Católica, outorgada por Real Resolução do Rey de Espanha Juan Carlos I. Em 1998 foi admitido no Quadro Suplementar da Ordem de Rio Branco, no Grau de Grande Oficial, Ministério das Relações Exteriores. Recebem também o troféu Sereia de Ouro e cidadania de várias cidades do interior cearense.

Principais publicações: *Os mastócitos na língua do rato albino*, 1963; *Tratamento do calazar pela esplenectomia*, 1966; *Abscesso cerebral pós-traumático*, 1968; *Hepatite por vírus na gestação*, 1969; *Um compromisso interior*, 1973; *O descompasso dos tempos*, 1975; *Um médico vê o homem*, 1976; *Dois discursos acadêmicos*, 1978, em colaboração com Milton Dias; *Política municipal de proteção ao meio ambiente*, 1981; *Cem anos de liberdade – 1884-1984*, 1984; *Inquietações que fazem escrever*, 1986; *Praticando a descentralização*, 1992; *Globalização e governo progressista – novos caminhos: reunião de Florença – 1999 (organizador)*, 2000; *Pequenos escritos*, 2001; *A casa da minha avó*, 2006; *O rio da minha infância*, 2006; *São Gonçalo do Amarante e o Padre Antônio Vieira (organizador)*, 2008; *Blog de papel*, 2009; e *Baús*, 2010. Foi presidente do Conselho Editorial do Senado Federal, 1997/2003.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1978 sendo saudado por Milton Dias. Ocupa a vaga deixada por Otacílio de Azevedo, cadeira 26, cujo patrono é Manuel Soares da Silva Bezerra. É sócio do Instituto do Ceará e da Academia Nacional de Medicina, do Comitê de Coordenação da Fundação Waldemar Alcântara e presidente do Instituto do Câncer do Ceará.

Por sua biografia tornou-se fundador da Cadeira 18 da Academia Quixadaense de Letras, considerando que em 16/08/2017 foi formalizado o seu pedido de ingresso na instituição, em 18/09/2017 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27 de outubro de 2012, foi empossado como imortal da AQL, ocupando a cadeira 18, cujo patrono perpétuo é Manuel de Oliveira Paiva.

- 2. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro** – Tornou-se titular da cadeira 18 da Academia Quixadaense de Letras. Em 16/08/2017 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 18/09/2017 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 28/04/2018 foi empossada.



Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro. Cadeira 18. Patrono: Manoel de Oliveira Paiva. Doutora Stânia é professora universitária. Nasceu em Fortaleza, filha de Francisco Mendes Vasconcelos e Maria Vilani Mariano Vasconcelos.

É graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (1984);

Possui uma vasta formação acadêmica em nível de pós-graduação. Realizou aperfeiçoamento em Ensino de Língua Portuguesa pela UFC. É especialista em Ensino do Português pela UECE (1996);

Mestrado em Letras pela UFC (2004); Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte (2009), cujo título foi revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2012);

Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Minho – Portugal (2016).

Encontra-se em intensa atividade no magistério superior. Em nível de graduação, é professora assistente da UECE e professora dos cursos de Psicologia, Sistema de Informação e Filosofia da Universidade Católica de Quixadá. Em nível de pós-graduação, é orientadora de vários trabalhos no curso de especialização em Docência do Ensino Superior na Uicatólica e em outras IES. Estendendo a sua docência a outras plagas, é professora convidada da Universidade Três Fronteiras, na qualidade de docente dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação (desde 2013).

Por fim, destacamos outras atividades de ensino realizadas no passado recente, dentre elas, a coordenação de vários cursos de Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura, realizados nas cidades de Capistrano, Baturité e Quixadá; e por um período de dois anos foi professora convidada da Universidad Americana – PY (2013 e 2014).

Professora Stânia é casada com o senhor José Kleber Bezerra Carneiro Júnior e o casal tem dois filhos (Gladston e Sofia) e um neto (Samuel).
